

A BUSCA PELO EDUCADOR DO ENSINO SUPERIOR NO SÉCULO XXI

DOI: 10.5281/zenodo.17573479

Ewerton Ruiz de Almada

Bacharel em Sistemas de Informação pela UFAC. Especialista em Administração e Gerenciamento em Rede de Computadores pela UNINORTE e em Educação de Jovens e Adultos pela UFAM. Mestrando em Ciências da Educação pela FACSIDRO.

Glauber Nilson Abecassis dos Santos

Licenciado em Ciências Biológicas pela UFAC e Bacharel em Direito pela Uninorte. Especialista em Metodologia no Ensino de Química e Biologia pela Facinter e em Educação Profissional Integrada ao Proeja pelo IFAC. Mestrando em Ciências da Educação pela FACSIDRO.

Maria Hígina do Nascimento Nunes

Licenciada em História pela UFAC e em Pedagogia pela UNIP. Especialista em Educação Inclusiva e em Psicopedagogia Institucional pela FCE. Mestranda em Ciências da Educação pela FACSIDRO.

Quílvia Farias de Araújo

Licenciada em Educação Física pela UFAC. Especialista em Administração e Gestão do Esporte e Lazer pelo IESACRE. Mestranda em Ciências da Educação pela FACSIDRO.

RESUMO: Este artigo objetiva fazer uma abordagem revisional no sentido bibliográfico levando o leitor se inteirar com o desafio que ora vive o educador em tempos de informações rápidas e em meio a equipamentos tecnológicos de última geração tanto pertencentes aos alunos quanto como seu próprio material de trabalho. O modelo atual de escola no Brasil remonta do final do século XIX, da época industrial. Tempo em que se valorizava a repetição (Fordismo), a rotina, a uniformidade didática, a racionalidade cartesiana, copiar da lousa transcrevendo para o caderno e por último, não se importava com emoções. Em tese, a escola de hoje está mais vibrante, alegre, mais acessível, no entanto mantém a mesma pedagogia da uniformidade: como se todos os alunos aprendessem de igual maneira, no mesmo ritmo, através da metodologia, a qual somente o professor fala e os alunos simplesmente ficam escutando, além das temidas provas. O que pode importa, que hoje a escola não vive mais de forma mecânica, mas sim numa sintonia entre todos os atores educacionais. Sai a era analógica, entra a era digital.

Palavras-chave: Educador. Século XXI. Ensino Superior. Desafio.

ABSTRACT: This article aims to take a revisional approach in the bibliographic sense, taking the reader to learn about the challenge that the educator now lives in times of quick information and amid the latest technological equipment both belonging to the students and as their own work material. The current model of school in Brazil dates back to the end of the 19th century, from the industrial era. Time when repetition (Fordism), routine, didactic uniformity, Cartesian rationality were valued, copying from the blackboard transcribing to the notebook and lastly, he did not care about emotions. In theory, today's school is more vibrant, lively, more accessible, yet it maintains the same pedagogy of uniformity: as if all students learn in the same way, at the same pace, through methodology, which only the teacher speaks and students simply listen, in addition to the dreaded tests. What may matter, that today the school no longer lives mechanically, but in harmony between all educational actors. The analogue era goes out, the digital era enters.

Keywords: Educator. XXI century. University education. Challenge.

INTRODUÇÃO

Não se pode falar em atuação do professor universitário no século XXI sem mencionar o passado demonstrando como era o ensino superior durante a época da ditadura militar brasileira quando foi implantada a reforma universitária no ano de 1968 que trazia em seu bojo um projeto de nação poderosa e de luta contra o socialismo e o comunismo. Naquele período a reforma universitária aconteceu de maneira extensa e profunda causando grande impacto devido à forte repressão política a que a instituição de nível superior foi submetida.

Observa-se que a velocidade com que se trata a educação brasileira ocorre a passos lentos, pois passados trinta anos desde a reforma universitária é que foi criada em 1998, no governo de Fernando Henrique Cardoso, a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) realizada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep), uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), e tinha como filosofia principal avaliar o Ensino Médio nas escolas públicas e particulares de todo o Brasil, ou seja, era através dela que se tinha um indicador público para medir em quais estados os alunos se encontravam mais defasados em relação aos conteúdos disciplinares.

O que seria indiscutível é que a didática do professor é importantíssima para o bom desempenho desse profissional. No entanto, diante de tantos desafios que permeiam essa profissão ter um domínio didático da área de conhecimento a lecionar não é suficiente. Precisa de mais, de ter emoções, de ter opiniões diversas, de colocar vários problemas acadêmicos em debates à mesa.

Tem sido observado com mais frequência que as faculdades públicas federais têm inserido em suas grades curriculares o estágio supervisionado para o ensino da docência já nos seus primeiros períodos de faculdades de licenciatura.

Desta forma, pretende-se demonstrar algumas sugestões para que esse profissional no século XXI tenha maior êxito em sua jornada de magistério universitário, bem como tentar demonstrar caminhos que se possam indicar linhas de pesquisa naquilo que está deficitário na educação superior brasileira.

VOCAÇÃO OU FALTA DE OPÇÃO PROFISSIONAL

Quando Fernandes (2004) realizou um estudo sobre a escolha profissional e a prática docente com professores do nível superior privado, concluiu-se que tinha muito a ver que o motivo de se escolher a profissão de docente seguia dois eixos principais: a vocação e a profissionalização. O primeiro eixo tem relevância com a realização pessoal e profissional. Já o segundo, dita que a escolha da profissionalização se vincula acerca das possibilidades oferecidas pelo mercado de trabalho, ao status da profissão e aos ganhos financeiros. Esse último, tratado aqui como algo que os professores até hoje lutam por salários melhores.

No mundo atual de dificuldades que se vivem, trabalhar com um salário que varia segundo fontes do governo federal entre R\$ 1.900,00 a R\$ 3.500,00 é, como destaca Furlani

(1998), onde segundo o autor, a escolha profissional não consiste em uma decisão exclusivamente individual, depende de diversos fatores, entre eles: o prestígio social da profissão, as condições sociais e culturais da família, a oferta educacional etc.

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) nº 9.394/1996 se esquia de um plano de formação pedagógica do professor do ensino superior:

Art. 44. A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas:

I - cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino, desde que tenham concluído o ensino médio ou equivalente; (Redação dada pela Lei nº 11.632, de 2007).

II - de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;

III - de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino;

Nota-se com esse pequeno trecho legal da norma federal que a educação não é tratada com a devida preocupação até a legislação é escassa quando se trata do ensino superior. A não obrigatoriedade de formação específica para o ensino superior é destacada tanto por Marosini (2000) quanto por Anastasiou (2012). Onde o primeiro concluiu que:

Depois que encerra sua faculdade, o graduado será preparado nos programas de mestrado, doutorado ou em cursos de especialização lato sensu. A “preparação” para a docência fica a cargo de uma única disciplina, em geral denominada Metodologia do Ensino Superior ou Didática do Ensino Superior, com carga horária média de 64 horas/aulas.

A Constituição Federal traz em seu bojo alguns direitos que, por conseguinte poderiam ser respeitados, principalmente no que tange ao desenvolvimento da pessoa exposto no artigo 205 CF/88 e no inciso V do artigo 206 CF/88:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o

exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I** - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II** - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- II** - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- III** - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- IV** - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006).

Passados tantos anos, muito embora muitos discursos tenham sido realizados em prol da Educação nas tribunas do Congresso Nacional e ainda por cima em vias de acabar com o fundo que gere toda a Educação Básica, se com toda essa defesa o Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) está prestes a se extinguir, imagina-se o que pode acontecer com o ensino superior. A pobreza de legislação se resume a o que está descrito no artigo 66 da LDB:

Art. 66 - A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”. Parágrafo único - O notório saber, reconhecido por universidade com curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de título acadêmico.

O desafio do ensino superior é bem maior quando se apresenta um quadro em que os alunos já vêm do Ensino Básico com algumas deficiências de aprendizagem com todo o volume de erário público que é investido em livros, merenda, transporte, fardamento, pagamento de professores etc. o que se dirá quando não tiver mais esse investimento.

RESPONSABILIDADES DA DIDÁTICA

São de responsabilidades da didática as teorizações e fundamentações conceituais e procedimentais sobre a relação entre professores e alunos em torno do conhecimento em situações determinadas de ensinar e aprender. Essa discussão tem que ter a consideração em três frentes analíticas: conceitual, contextual e a investigativa. Onde se procura esboçar ângulos epistemológicos que estruturam a didática a partir de três autores, são eles: Tardif (2002) discute os saberes dos professores no trabalho, pois para ele o conhecimento é uma construção coletiva porque é partilhado por um grupo de agentes, sustentando-se por meio de

um sistema educativo que o cria.

O segundo autor, Gauthier (1998), defende o ensino como mobilização de vários saberes, que formam uma espécie de reservatório, do qual o professor se abastece para responder as exigências específicas de situações concretas de trabalho. Por fim, para Shulman (1987) o ensino é tido como compreensão e raciocínio, transformação e reflexão.

De acordo com estes autores, os traços contextuais, há um delineamento do cenário de produção sobre a docência no Brasil em que: o Ensino Superior no Brasil enfatiza na racionalidade técnica, elevando o peso do conhecimento específico da área e subalternizando a importância da formação pedagógica; A ausência da legislação específica sobre a formação para o docente no Ensino Superior; e à identidade do docente que ocorre de forma intuitiva, replicadora do que seus mestres fizeram e da sua experiência enquanto aluno.

Já nos traços investigativos, apresentam-se resultados de duas pesquisas sobre a formação em didática de futuros professores, sendo uma na visão de professores do ensino superior e outra na visão dos discentes de cursos de licenciatura. Na visão dos docentes observou-se que a didática não foi escolhida por ser campo investigativo, mas por conta da experiência do profissional e dos conhecimentos disciplinares e pedagógicos reunidos (TARDIF, 2002).

A INTERDISCIPLINARIDADE E A MULTIDISCIPLINARIEDADE

Em tempos em que o avanço das ciências se põem em constante movimentação histórica, o desenvolvimento do conhecimento e sua produção, a tendência em que os professores das diversas disciplinas se envolvam cada vez mais uns com os outros no sentido de dinamizar mais suas aulas, explicarem melhor os fenômenos, isso faz com que a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade sejam cada vez mais presentes nos planejamentos e por conseguinte sendo utilizadas pelos professores em sala de aula.

De fato, atualmente, nenhum professor seja pretensioso ao ponto de dizer que tem domínio total de conteúdos, mesmo sendo um especialista. Afinal dominar o conteúdo é uma tarefa totalmente diferente de ter a capacidade didática em repassá-lo para os estudantes, que por sua vez têm acesso a diversas fontes da Internet que muitas vezes o professor até desconhece o assunto.

Assim outro desafio ora posto seria, o que se deve ensinar aos alunos e como se deve transmitir esse conhecimento.

A DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO SÉCULO XXI

A Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI ocorrida em 1998 nos apresenta alguns nortes para que se tenha profissionais altamente qualificados e cidadãos responsáveis a incentivarem a aprendizagem permanente em seu artigo 12 já definia o seguinte:

- [...] a) participar na constituição de redes, transferência de tecnologia, ampliação de capacidade, desenvolvimento de materiais pedagógicos e intercâmbio de experiências de sua aplicação ao ensino, à formação e à pesquisa, tornando o conhecimento acessível a todos;
- [...] c) considerar que, no uso pleno das novas tecnologias de informação e comunicação para propósitos educacionais, atenção deve ser dada à necessidade de se corrigir as graves desigualdades existentes entre os países, assim como no interior destes, no que diz respeito ao acesso a novas tecnologias de informação e de comunicação e à produção dos correspondentes recursos;
- d) adaptar estas novas tecnologias às necessidades nacionais, regionais e locais para que os sistemas técnicos, educacionais, administrativos e institucionais possam sustentá-los;
- [...] f) seguir de perto a evolução da sociedade do conhecimento, garantindo, assim, a manutenção de um alto nível de qualidade e de regras que regulamentam o acesso equitativo a esta sociedade;
- g) considerar as novas possibilidades abertas pelo uso das tecnologias de informação e comunicação, e perceber que são sobretudo as instituições de educação superior as que utilizam essas tecnologias para modernizar seu trabalho, e não as novas tecnologias que se utilizam de instituições educacionais reais para transformá-las em entidades virtuais.

Do mesmo modo que a Declaração apresenta todos esses pontos acima, ainda tem a questão da função ética e a necessidade do Ensino Superior fazer a relação da sociedade com o mundo do trabalho, fazendo disso uma concepção complexa do atual processo de aprendizagem.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE ENSINO SUPERIOR 2009

Com o tema As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social realizada pela Unesco, na cidade de Paris em 2009, A Conferência Mundial Sobre Ensino Superior discutiu sobre o que se deixou de evidências na década passada:

De que a pesquisa e o ensino superior contribuem para a erradicação da pobreza, para o desenvolvimento sustentável e para o progresso, atingindo as metas internacionais de desenvolvimento, que incluem as

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

estabelecidas nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e em Educação para Todos (EPT). A pauta da educação mundial deve refletir essas realidades. (Conferência Mundial Sobre Ensino Superior 2009).

De acordo com essa Conferência, as Instituições de Ensino Superior devem investir no treinamento de faculdades e equipe de funcionários para executar novas funções que envolvam sistemas de ensino e aprendizagem, com os seguintes itens 17 e 18, destacados:

17. Os resultados das pesquisas científicas devem se tornar mais disponíveis através das T.I.C, além do acesso aberto à literatura científica.

18. Os treinamentos oferecidos pelas instituições de ensino superior devem tanto responder a como antecipar as necessidades sociais. Isso inclui a promoção de pesquisas para o desenvolvimento e utilização de novas tecnologias, bem como a garantia da provisão de treinamento técnico e profissionalizante, educação para o empreendedorismo e programas para aprendizagem contínua ao longo da vida.

Isto posto, fará a expansão do ensino e assim o acesso traz desafios à qualidade do ensino superior, garantindo qualidade que é uma função fundamental nas IES contemporâneas devendo envolver investidores para custear pesquisas de todo tipo.

SIGNIFICATIVAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

Atualmente a tecnologia alcançou todas as áreas do conhecimento, proporcionando um progresso na forma de processar, como também, armazenar, recuperar e comunicar a informação em qualquer formato, sem a interferência de quaisquer fenômenos naturais. Para Gonzáles de Gómez (1997), trata-se de uma revolução que agrega novas capacidades à inteligência humana e muda o modo de trabalharmos juntos e vivermos juntos.

Com o mundo globalizado tecnologicamente, as pessoas passam a ser mais criativas, críticas e pensantes, realmente preparadas para agirem e se adaptarem a quaisquer mudanças da sociedade. Isso mostra que somente adquirir diplomas, não garante mais uma vaga de trabalho, que passa a depender da desenvoltura e qualificação pessoal do indivíduo como: capacidade de decisão, de comunicação, de oralidade e de escrita (DE MAZI, 2004). Para Drucker (1997), “os principais grupos sociais da sociedade do conhecimento serão os trabalhadores do conhecimento”.

No mundo com tantas transformações, o domínio das tecnologias passou a ser fator essencial para se obter uma vaga de emprego, em quaisquer áreas do conhecimento, pois antes segundo alguns autores bastava se ter um diploma, agora o que nos permite tal vantagem na corrida pela melhor colocação no mercado de trabalho são os conhecimentos em

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

TI (tecnologia da Informação). Aqueles que se esforçam e buscam ficar a par das novidades de sua profissão, estudam e se atualizam, terão muito mais chances em um mundo como o de hoje. Além disso, com a alta competitividade nos dias atuais, garantirá vantagem perante a concorrência, uma vez que, quanto mais capacitado e preparado a realizar multitarefas, melhor será.

Entretanto, para se conseguir tais profissionais para o século XXI, torna-se um desafio a investigação e a percepção de docentes nessa carreira na atualidade. Há o esforço para manter o aluno atento em sala de aula; os ensinamentos em sala de aula em relação à realidade concreta; o conflito entre a pluralidade de conhecimentos e o conhecimento especializado; a dicotomia entre a prática profissional e a titulação acadêmica e o próprio entendimento da essência da docência como profissional, além ainda, de ser possível denotar uma preocupação, dentre os professores que atuam em universidades privadas, com a sustentabilidade financeira dessas instituições na atual conjuntura econômica. (XVI Colóquio Internacional de Gestão Universitária, Argentina, 2017).

Uma educação para a era relacional pressupõe o alcance de um novo patamar na história da evolução da humanidade no sentido de corrigir os inúmeros desequilíbrios existentes, as injustiças e desigualdades sociais, com base na compreensão de que estamos numa jornada individual e coletiva, o que requer o desenvolvimento de uma consciência ecológica, relacional, interdisciplinar, sistêmica, que traga maior abertura, uma nova visão da realidade a ser transformada. (MORAES, 1997, p. 10).

Na atual conjuntura educacional em plena geração y, onde a juventude nasce com a tecnologia, os alunos de hoje são bem diferentes dos alunos de décadas passadas, pois os mesmos são muito práticos, porém pouco teóricos. Há uma necessidade de que o professor consiga explorar tais conhecimentos individuais fazendo com que o aluno se sinta parte indispensável da construção do conhecimento e de uma sociedade mais consciente do uso não só das tecnologias de forma sustentável, como também, entender quais seriam os danos da má utilização dessas tecnologias.

É necessário abordar a educação contemporânea sob um olhar voltado ao passado para perceber todo o seu percurso até o presente e assim garantir ricos momentos de interação e aprendizagens coletivas e, no futuro, compreender quais contribuições serão legadas aos estudantes que ora passam pela escola.

Muitos se perguntam se as universidades ainda são realmente capazes de proporcionar uma formação profissional de qualidade, assentada na realidade do mundo do trabalho profissional. Chamamos de epistemologia da prática profissional o estudo de conjunto dos saberes que são utilizados pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas (TARDIF, 2014).

No mundo globalizado onde a informação acontece em tempo real em todos os lugares, e a qualquer momento, nossas instituições de ensino, assim como, a maioria de

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

nossos professores tem que se adaptarem a nova maneira de repassarem seus conhecimentos para os alunos, que por outro lado esperam deste profissional uma forma dinâmica (prática e teoria), na exposição de seus conteúdos, afim de realmente prepararem os discentes não só para o mercado de trabalho, mas para o mundo do trabalho, para que o profissional saiba tomar decisões e gerencia-las de forma igualitária.

Monteiro (2002, p.45) recupera a etimologia para concluir que a epistemologia se refere a um “ tipo de ciência ou con (s) ciência acerca do modo como nos entendemos como alguma coisa, ou seja, o modo como ouvimos uma palavra: os seus logos”. Neste sentido a epistemologia da prática pode ser entendida tanto como um campo teórico-metodológico, como os saberes e os sentidos por ela produzidos.

A epistemologia da prática profissional sustenta que é preciso estudar o conjunto dos saberes mobilizados e utilizados pelos docentes em todas as suas tarefas. (TARDIF, 2012).

Muitas vezes, reproduzimos a experiência frustrada que vivemos enquanto alunos e ao nos tornarmos docentes nos esquecemos das nossas responsabilidades com a nossa prática profissional. Compreender a trajetória da educação, a função dos professores, seus trabalhos e saberes pode contribuir com a integração entre a teoria e a prática, de modo que elas forneçam instrumentos que auxiliem efetivamente o ensino de qualidade. A educação é processual, dinâmica e progressiva. Ela deve ter como foco principal mudar os sujeitos, nossas práticas enquanto docentes devem estar munidas da consciência de que é tarefa urgente da educação contribuir com a formação de membros ativos da sociedade.

O paradigma humanista de pesquisa (HUGHES, 1980) o qual o designa como um estudo qualitativo de cunho fenomenológico (ROESCH, 1996; MINAYO, 1994), já que se pretende compreender a experiência de docentes universitários ao citarem seus desafios na prática profissional, com um olhar subjetivo da realidade (HUGHES, 1980).

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS NA DOCÊNCIA SUPERIOR DA ATUALIDADE?

Os desafios da docência superior: o esforço para manter o aluno atento em sala de aula; os ensinamentos em sala de aula em relação a realidade concreta; o conflito entre a pluralidade de conhecimentos e o conhecimento especializado; a dicotomia entre a prática profissional e a titulação acadêmica e o próprio entendimento da essência da docência como profissional. O grande desafio pareceu estar no contrabalancear as aulas teóricas com análises de cases e ainda visitas técnicas para conhecimento prático, entendendo o perfil da turma e sempre adequando a metodologia para que tirem o maior proveito possível do que temos para ensinar.

Segundo (OLIVEIRA, 2016) parte-se do pressuposto que ser docente faz parte de um processo social que interliga-se intimamente com as práticas gerenciais em uma IES

(Instituições de Ensino Superior). Ser docente é saber fazer-se docente e esse processo, como construção social de um sujeito baseado na missão de formar, ensinar, treinar e transformar é uma construção que permeia-se por inúmeros desafios de construção de identidade, de prática profissional e de escolhas entre os rumos a serem seguidos por esses docentes.

De acordo com Capra (1988 p.187) o verdadeiro problema está no fato de a maioria dos intelectuais que integram o mundo acadêmico e suas instituições subscrever percepções estreitas da realidade, inadequadas para resolver os principais problemas do nosso tempo. Esse problema decorre de um pensamento reducionista, fragmentado, simplificado, que, por sua vez, gera ações correspondentes, que não expressam a unidade e a diversidade existente no todo. Os atuais problemas da humanidade não podem ser resolvidos com base em enfoques fragmentados que caracterizam nossas instituições governamentais e acadêmicas, gerados por modelos culturais ou conceituais obsoletos e variáveis irrelevantes.

..

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Pesquisa realizada por um artigo científico idealizada por pesquisadores no XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária, ocorrido na Argentina, abrangeu período de 2006 a 2010, com alunos de programas de pós-graduação stricto sensu, de diversas instituições federais, cujos objetivos eram aferir os sentidos e os significados da formação para a docência no ensino superior.

Assim, a abordagem da questão da escolha metodológica descrevendo os instrumentos utilizados para se chegar aos resultados pretendidos, a saber: questionário, entrevistas e observações das atividades docentes. A par desses instrumentos, observou-se que há uma grande lacuna entre o concebido e o vivido pelos pós-graduandos em relação à docência, independente da experiência ou não em sala de aula.

De acordo com os estudos, a formação para a docência no ensino superior está relacionada a múltiplos significados que permitem concluir que a formação pedagógica é imprescindível à profissão docente.

A formação para o exercício do ensino superior pode ser vista como um campo em que há muito por se fazer em termos de pesquisas e práticas. Quando existe alguma formação para a docência neste grau de ensino está se encontra circunscrita “a uma disciplina de Metodologia do Ensino Superior, nos momentos da pós-graduação, com carga horária média de 60 horas”. Situa-se nesta disciplina, muitas vezes, as referências e orientações para o professor universitário atuar em sala de aula. Não há uma exigência de conhecimentos de base para o magistério e nem uma formação sistemática propiciadora da construção de uma identidade profissional para a docência (Anastasiou, 2002, 2003, p.1).

DILEMAS PARA A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Inicialmente deve-se observar a dimensão humana da docência, assumir que ela se constitui histórica e socialmente e, por conseguinte, a formação é parte integrante da identidade profissional do professor. Para corroborar com isso cita-se que “humana docência, onde ser educador é ser mestre de obras do projeto arquitetado para sermos humanos” (ARROYO, 2000, p.41). O trabalho de ressignificação dos processos formativos a partir de conhecimentos pedagógicos, inerentes e necessários à profissão docente.

Enfatizando que a docência na educação superior é uma atividade complexa, destacando o conjunto de funções que ultrapassam as tarefas de ministrar aulas. Para sedimentar essa linha argumentativa, Zabalza (2004) escreve que “para fazer alusão as três funções do professor universitário: o ensino, a pesquisa e a administração em diversos setores da instituição”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB, Lei 9394/96, é o dispositivo legal para considerar a docência uma atividade especializada e que requer uma formação especializada, por outras palavras, há deficiência no sentido de apenas considerar a especialização Lato Sensu ou Stricto Sensu como requisito para o magistério superior.

Destaca-se ainda o fato de serem escassos os cursos de pós-graduação stricto sensu que oferecem disciplinas relacionadas à docência no ensino superior. As pesquisas realizadas apontaram que a grande preocupação é a formação de técnicos especializados em suas áreas afins, como o exemplo do mestrado em Ciência da Computação.

A preparação para a docência fica a cargo de uma única disciplina, denominada Metodologia do Ensino Superior ou Didática do Ensino Superior, com carga horária média de 64 horas/aula, sendo considerada fundamental na aproximação entre conhecimento técnico e práticas pedagógicas, visto que proporciona uma reflexão sobre o ensinar e o aprender, o planejamento, a organização dos conteúdos curriculares, a metodologia, a avaliação e a realidade onde atuam.

Segundo Morosini (2000), o fato de uma única disciplina não ser suficiente para preparar ou formar o professor para atender às exigências da docência superior, visto que não é apenas o ensino que deve ser o alicerce, mas também a extensão, a pesquisa e a administração conforme a LDB, Lei 9394/96. Corrobora este pensamento

Neste mesmo diapasão,

ao defender a articulação do conhecimento da área específica e conhecimentos pedagógicos na formação do futuro professor, a fim de que ele possa compreender e realizar um trabalho que contemple a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. (VEIGA, 2006).

Os resultados das pesquisas evidenciaram o fato de os discentes pesquisados se considerarem pouco capazes de articular os eixos já citados em razão de inúmeros fatores,

tanto internos quanto externos. Muitos disseram que suas experiências foram trazidas do próprio ensino médio, ou seja, na repetição de práticas e comportamentos vivenciados e que passaram a ser repetidos nas práticas de sala de aula no ensino superior. Muitos ainda afirmaram que foram moldando suas rotinas de sala de aula a modelos restritos a penas ao ensino, já que não houve qualquer trabalho no sentido da formação pedagógica. Grande parte dos pesquisados associam a docência com o ensino e este com a transmissão de conhecimento.

Assim, a docência não deve se restringir apenas à transmissão do conhecimento, mas na necessidade de se buscar algo que torne o processo ensino-aprendizagem um complexo muito mais dinâmico e completo, que torne a ação do professor um verdadeiro despertar para o conhecimento das áreas específicas, das relações humanas, sociais e históricas.

Para tanto, urge a mudança de concepções e paradigmas como os construídos historicamente de que ser professor é um dom, um sacerdócio, um ato de vocação ou inspiração divina. Ao contrário, é preciso que a docência seja compreendida como profissão, como prática social concreta.

Há a questão de muitos professores que atuam no ensino superior terem muitos anos de sala de aula, larga experiência na disciplina que lecionam, mas pouco ou nenhum preparo acerca do processo ensino-aprendizagem. Esses profissionais, como já dito, trazem uma grande bagagem de conhecimento de suas áreas específicas, todavia, nunca se questionaram sobre o que é ser professor.

NATURALIZAÇÃO DA DOCÊNCIA

Discorrendo um pouco sobre a “naturalização” da docência, destaca-se que, a docência é aprendida a partir da experiência discente, inspirada em antigos professores. Os resultados das pesquisas apontaram que os entrevistados tiveram como base conhecimentos de repetição, mecânicos, trazidos das salas de aula, as quais frequentavam.

Conclui-se, dessa maneira, que não existe um processo de formação específica para preparar os novos profissionais, o que se verifica é o resultado da acumulação de experiências adquiridas com o passar dos anos.

O resultado da pesquisa relacionado às competências docentes no ensino superior, os pós-graduandos apontaram qualidades genéricas e abstratas como: paciência, criatividade, liderança, ética, intuição, flexibilidade, responsabilidade, perseverança e empatia. Não foram apontadas competências específicas do trabalho cotidiano de sala de aula: saber elaborar um projeto, trabalhar em equipe, planejar uma situação de aprendizagem, construir uma prova, avaliar uma tarefa, saber se comunicar com a classe, elaborar uma situação-problema, saber contextualizar, acompanhar o progresso dos alunos, implementar projetos de trabalho, administrar o tempo de ensino.

Os estudos da pesquisa chamam a atenção também para o fato de muitos profissionais das mais diferentes áreas do conhecimento buscarem a docência superior como uma forma alternativa de inserção no mercado de trabalho, para ela, essa forma de ingresso traz consequências negativas, uma vez que vem dissociada de conhecimentos didático-pedagógicos. Continua sua explanação chamando a atenção para o descaso dos cursos de mestrado e doutorado com a formação pedagógica.

A preparação para a docência no ensino superior é insuficiente, assim como é insuficiente a formação relacionada aos conhecimentos específicos. Afirmar que é preciso uma formação de docentes conscientes de sua atuação como professores, como profissionais, como formadores de outros profissionais. É necessário repensar a formação dos docentes de ensino superior que contemple a especificidade epistemológica deste nível de ensino.

CAMINHOS QUE VÃO DO INTERDISCIPLINAR AO INTERDIMENSIONAL

A aprendizagem é o processo através do qual o aluno interage, assimila, compreende, dá significado e por fim, domina um conteúdo. A competência não se reporta ao processo de aquisição do conteúdo aprendido, mas ao seu uso por parte daquele que o detém.

As atitudes referem-se como a pessoa se reage frente às diversas situações, concretas da vida. Em se tratando do campo educacional, o caminho que vai da aprendizagem até sua aplicação prática passa pelo desenvolvimento de competências, pela adoção de atitudes e pela aquisição de habilidades, que são as mediações necessárias nesse processo.

Conclui-se assim que, o ensino e a aprendizagem provêm da capacidade de aplicar o que se aprendeu em esferas ou âmbitos específicos da atividade humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou fazer uma relação entre as diversas discussões que se fazem nos encontros de Educação pelo Brasil e pelo mundo, mas que de concreto para melhorar o ensino nesse ponto da didática do professor de ensino superior no século XXI ainda está muito vazio.

As metodologias, as práticas, a relação entre o conteúdo a ser ministrado com a divisão de carga horária e além disso aprender como repassar pedagogicamente isso para o cursando ainda é um desafio muito grande para as Instituições de Ensino Superior,

Ainda mais, nesses tempos onde as informações são muito rápidas, se o professor se ater à bibliografia defasadas este poderá decretar seu fracasso mediante seu alunado.

Por último, há um campo imenso a ser explorado e pesquisado para que estudiosos se debrucem nos livros, debatam políticas públicas educacionais e participem de encontros diversos sobre educação para que de fato se chegue a concretização da melhora do ensino que professores precisam aprender a lecionar e disso os graduandos interajam com ele

para adquirirem a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Conferência Mundial sobre Ensino Superior - MECportal.mec.gov.br › docman › abril-2010-pdf › 4512-conferencia-paris>Acesso em 17 de março de 2020.

COSTA, Antônio Carlos Gomes. **Educação - Uma perspectiva para o século XXI**. Editora Canção Nova: São Paulo, 2008.

Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI. www.direitoshumanos.usp.br › Acervo › Direito a Educação Acesso em 17 de março de 2020.

DRUCKER, Peter. **Sociedade pós-capitalista**. 6.ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélida. **A globalização e os novos espaços**. *Informare*. Rio de Janeiro. v.3.n.2-3, jan.1997.

HUGHES, J. **A filosofia da pesquisa social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MONTEIRO, S.B. **Epistemologia da prática: professor reflexivo e a pesquisa colaborativa**. 2002.

MORAES, M. C. **O Paradigma Educacional Emergente**. 13. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

Revista Científica. **Para além da didática: desafios da escola e do professor do século XXI**. Exedra: 2015.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 1996.

www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. **Constituição Federal do Brasil**. Acessado em 12 de março de 2020.

www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. **Lei de Diretrizes e Bases**. Acessado em 12 de março de 2020.